ANO 14.º—N.º 690. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 22 de Abril - 1945

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

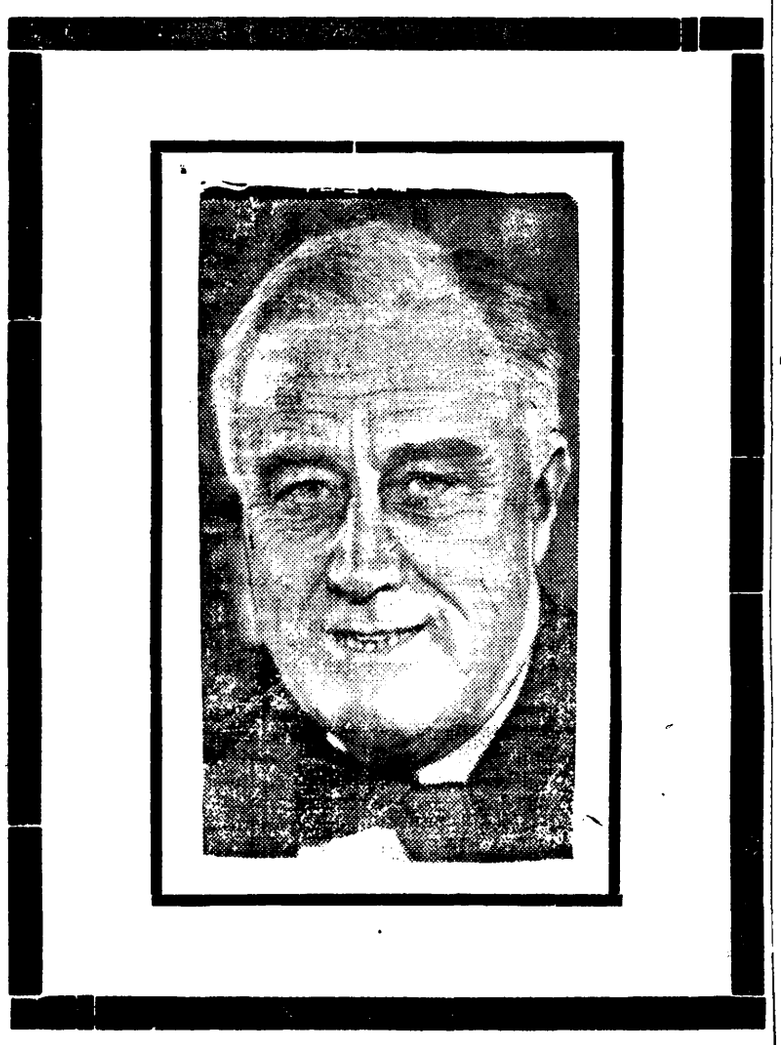
Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 1 3

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ROOSEVELT

Há uma semana que o mundo foi colhido por uma surprêsa desagradável: A morte de Roosevelt. Quando os clarins se afinavam para o hino de glória, quando os exércitos sentiam, ìntimamente, o tom marcial da vitória, quando o Norte e o Sul, o Oriente e o Ocidente olhavam confiados, ansiosos, para um próximo futuro de serenidade e justiça, êste grande homem, «grande» como lhe chamou a emissora de Tóquio, exalava o último suspiro.



Está de luto o Mundo. Está de luto a democracia. Estão de luto todos os corações engrinaldados por um Ideal consciencioso da vida, e não se compreende um coração sem anseios, sem esperanças, sem desejos. Êsse homem, que a História há-de registar nas suas melhores páginas, entre louros imarcessíveis e esplendorosos, conseguiu impôr a sua doutrina dentro da ordem e da compreensão, conseguiu abrasar tôdas as almas com o seu querer justiceiro, conseguiu unir tôdas as vontades numa só vontade. Nunca negou ao seu semelhante o direito de propagandear, de se expandir, de se revelar. E, se a sua causa sobrelevou tôdas as outras causas, sem ergástulos opressores, sem engodos deprimentes e sem logros vulpinos, é porque a sua causa era mais perfeita, mais sincera e mais perdurável. Apesar dos 63 anos, o seu verbo era quente como o de um jovem. Tinha nos olhos clarões de sociabilidade cristã. Tinha nos lábios palavras da mais confortável mansidão. Tinha nos gestos o plano mais largo e mais livre do direito das gentes. Tinha no cérebro a idéia pura e dignificadora de que a vida é mais do que um punhado de ilusões, é a síntese de todos os sacrifícios imolados por um sacrifício maior — o Bem comum.

Perante um mal irremediável, apetece quási preguntar com o estòicismo de um pensador cristão: O que interessa a morte se ela é o princípio de uma nova vida?

Sim! No além, nas paragens ignotas onde, «*post mortem*», se separam os bons dos maus, os simples dos maliciosos, os justos dos trafulhas, para sempre, num «*in aeternum*» que a nossa inteligência não abrange mas que a nossa credulidade perfilha, Franklin Roosevelt vive, vive aquela vida perene de beatitude deliciosa que Deus predestinou aos horrorizados pelas carnificinas, quando aconselhou o seu «*Si vis pacem, para bellum*», como general que conhece tôdas as batalhas e sabe combater em todos os climas. Êle viverá na alma dos seus soldados, dos seus aviadores, dos seus operários e dos seus sábios. A idéia de Roosevelt estará tanto na fábrica como no campo de batalha, tanto nas ondas do mar e nas ondas do éter como no soturno do quarto do cientista e do orientador político, tanto na maquinaria que atravessa montanhas — as do desespêro e as que existem na terra — como nas retortas do químico que prepara refrigérios para os combatentes.

Morreu quando muito havia ainda a esperar do seu espírito desempoeirado e recto. A Humanidade perdeu um dos corações mais amoráveis e dedicados; os Estados Unidos perderam um dos seus políticos mais augustos, porque se Washington lhes deu a independência, se Lincoln enlaçou com vigor a unidade americana, Roosevelt engrandeceu a sua nação a tal ponto que os Estados Unidos são considerados não só o país mais rico da terra, mas também o mais poderoso e acreditado; e a Liberdade dos povos perdeu a sua espada mais arrojada e firme. Mas os crepes funéreos que se espalharam por todos os recantos da Terra não conseguirão obumbrar o eminente estadista e o seu raio de acção extraordinária.

Por tôda a parte se içaram bandeiras a meia haste e o drapejar dessas bandeiras, de tôdas as côres e de tôdas as nações, de todos os credos e de tôdas as políticas, desde a monarquia à repùblica, desde a ditadura ao socialismo, falavam da saüdade e reverência, exprimiam tristeza e confiança e acenavam, melancòlicamente, sentidamente, nessas tardes calmas de 13, 14 e 15 de Abril, o último adeus de despedida. Nesse adeus iam também os desejos de que Roosevelt encontre continuadores, filhos da sua idéia, irmãos do seu humanitarismo, na guerra e no após-guerra.

Ferreira Tôrres.

Dr. Oliveira Salazar

No dia 28 dêste mês passa o aniversário natalicio do ilustre Estadista Sr. Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, que tão altos serviços tem prestado ao País, e por isso se tornou crèdor do nosso respeito, da nossa consideração.

«Notícias de Guimarãis» *apresenta a Sua Excelência os mais respeitosos cumprimentos e faz votos pela continuação da sua preciosa saúde.*

GAZETILHA

E' já ponto bem assente
termos no ano corrente
a tradicional festança...
Quem puder apronte as *notas*,
pois a cobrança de cotas
vai começar sem tardança.

Sabendo o que aconteceu,
a Comissão resolveu
êste ano já começar.
Não que ela no que passou
as estopinhas suou
para o tempo lhe chegar...

Figura fêz, isso fêz,
mas não caíu outra vez
em meter-se na aventura...
— Quinze dias, pouco mais,
para arranjar *cabedais*,
é tarefa muito dura.

Assim, se a gente quiser,
teremos um S. Gualter
gritante, coisa catita...
Basta dar à Comissão
muito *pingo* prà funcção,
— que é do que ela necessita!

O *Rodrigo Abreu* já anda
a cheirar por tôda a banda
para as *Bandas* contratar.
— E saiba qualquer pessoa
que tôda a que seja boa
aqui há-de vir tocar...

BELGATOUR.

Mudança de Hora

A noite passada os relógios foram adeantados mais 60 minutos, conforme noticiámos.

O Ministro das Obras Públicas

esteve em Guimarãis

Por volta das 10,30 horas de segunda-feira o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu, ilustre membro do Govêrno, chegou a esta cidade, acompanhado pelo Chefe do Distrito Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses.

Nos Paços do Concelho foi recebido o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu pelo Vice-Presidente do Município em exercício, Sr. José de Oliveira Pinto, e pelos vereadores Srs. António José Pereira de Lima, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Aprígio da Cunha Guimarãis, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Eduardo Faria, que lhe apresentaram cumprimentos em nome da cidade.

No salão nobre, realizou-se, a seguir, uma breve troca de impressões, tendo o Sr. José de Oliveira Pinto informado o Sr. Ministro das necessidades mais urgentes de Guimarãis e dos seus problemas que de mais rápida solução carecem. Não foram estranhas à conversa as questões do Mercado Público e do Matadouro, das habitações para a classe média, do Paço dos Duques de Bragança e outras tantas. Mas em primeiro justo plano esteve o caso do Abastecimento de águas à cidade — problema que ainda hoje está longe de ser resolvido, não obstante o que até agora se fêz para o conseguir. A verdade é que Guimarãis se encontra, no que diz respeito ao fornecimento regular de água, em situação mais que precária.

Depois de estar devidamente inteirado com as aspirações mais urgentes de Guimarãis, o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu, acompanhado da comitiva, percorreu a cidade, visitando as obras de restauro da igreja de S. Francisco, o Mercado Público e as obras do Paço dos Duques de Bragança.

Seguidamente, dirigiu-se o Sr. Ministro das Obras Públicas para a Estância da Penha, onde estudou «in loco», junto das minas de água que abastecem a cidade, o problema n.º 1 de Guimarãis. Por aquilo que o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu deixou perceber e por trabalhos anteriormente realizados, é de crer, porém, que se tenha de abandonar a idéia de obter na Penha a almejada solução. E crível é também que a água qse venha a destinar-se a Guimarãis — com a abundância que se deseja e que, de verdade, é preciso — se vá procurar, finalmente, ao rio Ave, nas proximidades das Caldas das Taipas.

* * *

Pelas onze e meia, Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, o Sr. Governador Civil e os representantes da Câmara Municipal, entraram no Largo da Oliveira. Feita a visita exterior ao edifício histórico da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que, como dissemos no nosso último número, ameaça ruína, os ilustres visitantes dirigiram-se ao Museu de Alberto Sampaio, onde foram recebidos pelo Director daquele estabelecimento cultural do Estado. Não foi necessária a apresentação entre Ministro e Director do Museu, porquanto os dois mantinham relações pessoais há mais de trinta anos. A visita foi relativamente rápida, mas de modo a que o ilustre representante do Estado ficasse tendo a noção do que representava, em valores artísticos e condições de instalação, aquela obra excepcional de Arte Portuguesa. Antes da despedida, entre o Senhor Ministro e o Director do Museu de Alberto Sampaio trocaram-se impressões sôbre o plano do Sr. Alfredo Guimarãis para a instalação do Museu de Alberto Sampaio nos Paços dos Duques de Bragança. O Museu de Alberto Sampaio, que se iniciou no Claustro da Colegiada com apenas 66 obras de arte, vai entrar no edifício dos Duques de Bragança com cêrca de 900 peças suas, a que se acrescentarão os núcleos de arte moderna que a Direcção Geral da Fazenda Pública, de acôrdo com o Museu Nacional de Arte Contemporânea, transfere a êste Museu, que depois adquirirá o título de **Nacional.** O Senhor Ministro das Obras Públicas foi (como aliás os sábios espanhóis da última semana) com as mais vivas impressões desta criação artística do Estado Novo em Guimarãis.

Engenheiro Cancela de Abreu
Ministro das Obras Públicas

O prestigioso titular das Obras Públicas prometeu, ao retirar, interessar-se pelas aspirações de Guimarãis — que lhe merecerão todo o carinho e atenção. E assim o esperam todos os vimaranenses.

O Sr. Engenheiro Capela de Abreu, acompanhado sempre pelo ilustre Chefe do Distrito, Engenheiro Pedro Campilho e Arquitecto Baltasar de Castro, dirigiu-se depois ao Ermal, onde almoçou, já então em conjunto com o Sr. Sub-Secretário das Obras Públicas e sua comitiva.

* * *

A propósito e tendo verificado que a Mensagem que publicámos no nosso último número foi bem aceite por tôda a população — pois temos recebido inúmeros aplausos a essa nossa iniciativa — cumpre-nos registar o facto com muito prazer e agradecer as felicitações recebidas, pessoalmente e por escrito, da parte de muitas pessoas que se interessam pelo bom nome de Guimarãis e pelo seu progresso.

José de Oliveira Pinto

Na sessão da Câmara Municipal de segunda-feira última,

o Sr. José de Oliveira Pinto, Vice-Presicente em exercício, referindo-se ao novo Presidente do Município e por se tratar da última sessão a que presidia, apresentou os seus cumprimentos a todos os Srs. Vereadores, aos quais agradeceu a colaboração que se dignaram dispensar-lhe durante o tempo que ocupou aquele lugar.

Em nome dos Vereadores, o Sr. António Lima prestou homenagem ao Sr. José de Oliveira Pinto e desejou a S. Ex.ª as maiores prosperidades. A estes votos se associou tôda a Câmara.

O «Notícias de Guimarãis» aproveita esta oportunidade para prestar a S. Ex.ª as suas homenagens e lhe agradecer a maneira afável como sempre recebeu os seus representantes, distinguindo o nosso jornal com provas de estima que jamais poderemos esquecer.

Está aberta a Inscrição!

Alguns esclarecimentos sôbre o próximo CONCURSO de

Vestido de Chita

A partir de àmanhã e na redacção do nosso jornal, encontra-se aberta a inscrição para as meninas costureiras que desejem concorrer, êste ano, ao CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA, a realizar com o maior brilho no dia 16 de Junho próximo.

Conquanto tenhamos sido já procurados por algumas graciosas costureirinhas, nenhuma inscrição se fez até agora, simplesmente porque não foi feita a sua abertura, o que se verifica àmanhã, segunda-feira

As concorrentes dos anos anteriores e classificadas em primeiro lugar respectivamente em 1943 e 1944, as meninas Maria da Natividade Cardoso Almeida e Maria de La Salette Mendes de Almeida, vieram dizer-nos que prestarão ao Concurso o seu concurso, muito embora não se inscrevam como concorrentes, Auxiliar-nos-ão, todavia, na organização dos serviços, o que é um gesto digno de louvor e de agradecimento. Com elas contamos pois e desde já.

A Comissão de Honra do Concurso será presidida pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, constituíndo-a outras individualidades.

A Comissão Executiva é constituída por alguns amigos dedicados do nosjornal e conhecidos bairristas.

Em breve começaremos a publicar a lista dos prémios que contamos receber, como nos demais anos, dos conceituados comerciantes e de instituïções vimaranenses e apraz-nos registar a prometida colaboração da Câmara Municipal.

Para conhecimento de tôdas as concorrentes, vamos transcrever algumas das bases do CONCURSO.

O único tecido permitido será a chita. A concorrente que se apresentar com outro tecido será excluída pelo Júri.

O único modêlo permitido será o utilitário ou de passeio. As concorrentes com modêlos regionais, de cerimónia ou fantasia serão excluídas pelo Júri.

Serão também excluídas as concorrentes que se apresentarem com adereços complementares, tais como chapéu, sapatos, luvas, etc.

No primeiro Domingo de Julho terá lugar no Pôrto um grande festival para o concurso entre tôdas as Raínhas eleitas nas cidades e vilas, do qual saïrá a Raínha Nacional do Vestido de Chita de 1945.

Para o Concurso final a realizar no Pôrto o nosso prezado colega JORNAL DE NOTÍCIAS, organizador dêste Concurso, oferece os seguintes prémios:

1.ª classificada uma máquina de costura e 1.000$00; 2.ª e 3.ª classificadas 1.000$00 a cada; 4.ª, 5.ª e 6.ª classificadas, 500$00 a cada.

Entre tôdas as concorrentes admitidas ao Concurso e presentes aos Júris, será sorteado o prémio-dote de 5.000$00, também oferecido por aquele nosso colega.

E pôsto isto, vamos trabalhar no intuito de dar ao nosso Concurso todo o brilho, todo o entusiasmo.

Meninas Costureiras: a partir de àmanhã, 23 e na Redacção dêste jornal, está aberta a inscrição!

Senhoras Modistas: Contamos com a vossa boa vontade, com a vossa coadjuvação, com o vosso indispensável auxílio em prol do CONCUSO!

Senhores Comerciantes: Convosco contamos também, como sempre! Esperamos receber os vossos valiosos prémios para as meninas concorrentes!

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

No meu Cantinho

No domingo, dia 15.

Aquele meu Manuel é o mafarrico!

Ao passar-lhe ontem pela loja, atira-me com um monte de livros a tentar a minha bôlsa.

Só um me prendeu os olhos: «A Chave da História de Portugal».

José Augusto Vaz Pinto é seu autor.

Edição da *Pro Domo*.

Muito linda, muito linda!

Quatro capítulos de belas sínteses.

Notas de muita leitura.

Esmêro raro em ortografia.

Poucas vírgulas lhe faltam.

Já hoje lido com gôsto.

Não passa de umas cem páginas.

Mas é livro de valor.

E os antigos sem cortar?...

Tiveram fado diverso!

* * *

Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires. «Conferência realizada por Mons. José de Castro no Salão Nobre do Seminário Conciliar de Braga, em 27 de Janeiro de 1945.»

Lindas, lindas, as 35 páginas da esmerada edição da Oficina de S. José, de Braga.

Quem tiver o ensejo de percorrer essas formosas páginas, deleitar-se-á sentidamente e logo lhe lembrarão as largas cartas que em saüdosos anos o Autor publicou nas *Novidades*. Era às têrças e sextas, se a memória me não atraiçoa.

A sua pena primorosa e o seu estudo afincado fazem dessa conferência uma peça de altíssimo valor em todo o sentido.

Beleza e vida num trabalho árduo!

* * *

Neste sábado, 21.

Como o nosso «Notícias», é «O Gaiato». Já chegou com data de hoje.

E que leitura tão rica!

Que prosa tão sugestiva!

«O Gaiato» é um brinquinho!

G.

Luz velada...

Minha amiguinha:

Por voluntário silêncio que a mim mesmo me impusera, — silêncio que, embora aborrecidamente, se prolongará! — com êste termino meus íntimos bilhetes para ti escritos, escritos para ti sòmente...

A vida tem, minha amiguinha, alternativas de sombra e de luz. E, tais como a vida, e da vida ao jeito, há almas de luz e há almas de sombra...

Vou deixar de escrever-te. Mas, não sejas triste. A nossa amizade manter-se-á alta, a despeito de possíveis naufrágios. Porque a nossa amizade, minha doce amiguinha, parece ter já a nossa idade!...

A terminar, esta quadra:

Morre o luar. Aparece
De estrêlas outro luar...
Brilho que em luz adormece:
—Nasce o sol em teu olhar!...

Não tem valor. Mas, como sempre achamos lindo o que a Amizade oferece, lê-a com os olhos da Amizade e nunca com os do Amor: — quer êste seja o romântico amor-sentimento ou o sensualizante amor-desejo...

Que a paz seja contigo!...

Abril, 21—1945.

Alberto.

PRÉDIO

Vende-se com 3 andares no Largo 13 de Fevereiro; boa construção.

Falar na Rua da Rainha n.º 122 — Guimarãis. 888

PALAVRAS MEDIDAS E PESADAS

Quando, no último domingo, acabamos de ouvir, na Associação Artística Vimaranense, a vibrante e magistral conferência do talentoso advogado vimaranense, Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, o nosso espírito sentiu-se de tal forma maravilhado pela natureza dos conceitos ali formulados, que foi com grande pesar que nos surgiu a surprêsa do tempo ter passado com vertiginosa velocidade. O brilho e a elevação das palavras do distinto orador transformaram a monotonia do salão nobre da Associação Artística num ambiente de Fé mutualista e numa apoteótica consagração à humildade.

Sua ex.ª, que mais uma vez juntou ao calor da sua expressão a luz brilhante da sua inteligência, burilou tão subtilmente a imagem da pobreza e da abastança que todo o auditório lhe tributou uma calorosa e carinhosa ovação.

De facto, nunca ouvimos tecer um hino de tão bela e de tão sublime glória à qualidade da pobreza, como aquele que saíu do cérebro luminoso e desempoeirado do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. As suas palavras e os seus argumentos exaltaram os humildes e amesquinharam os detentores da riqueza avara, aquela que existe apenas para proveito dos mesmos. Em bom raciocínio, assim é, visto que o rico avarento não passa de um ser repugnante e deshumano, enquanto, por outro lado, o pobre digno e honesto tem o seu lugar na consideração que lhe tributam os ricos dotados de coração generoso e de alma pura. Não constitue, portanto, motivo de vergonha ou de vexame a qualidade de ser pobre. Essa vergonha e êsse vexame fazem parte do *tesouro* dos tais ricos avarentos, os quais, sempre indesejáveis e insatisfeitos, vegetam neste mundo como o joio entre o trigo e não conhecem outra iniciativa que não seja a de satisfazer a sua desvairada ganância. Agarrados à loucura da riqueza — como a lesma se agarra ao caracol — vivem uma vida de tormentosa preocupação, porque não pensam em outra coisa que não seja dinheiro, muito dinheiro!... Pertencem, portanto, a outra classe de pobres — os pobres de espírito, de raciocínio, de consciência e de bondade. Perante os olhos da Caridade, o dinheiro dêstes *pobres* é a sua maldição!

Bem medidas e pesadas foram, por isso, as palavras do Sr. Dr. José Rodrigues, palavras de exaltação para os humildes e de humilhação para os ricos de impiedosas avarezas.

S. S.

Secretaria Notarial

Foi nomeado Director da Secretaria Notarial de Guimarãis o nosso prezado amigo e inteligente advogado-notário, Sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Alberto Augusto

Este nosso amigo e conhecido treinador, por motivo da sua retirada para Braga, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o que agradecemos, ao mesmo tempo que lhe desejamos prosperidades.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vão realizar-se êste ano com muito brilho as Festas da Cidade

Uma Comissão de vimaranenses, tendo à sua frente o nosso respeitável amigo e dedicado bairrista, Sr. António José Pereira de Lima, como representante do Município, vai levar a efeito em Agôsto, com a maior imponência, as tradicionais «Gualterianas» — **Festas da Cidade**.

Aquela Comissão avistou-se na segunda-feira com a Câmara Municipal, a quem foi solicitar o indispensável apoio, sendo recebida com provas de simpatia, que profundamente a sensibilizaram.

A Câmara resolveu, por unanimidade, conceder o subsídio de **30 contos**, iniciando com essa verba a subscrição que vai ser levada a efeito para a realização das nossas Festas.

E' digna do maior aplauso a Câmara Municial e digna é do maior auxílio por parte de todos os vimaranenses a Comissão que se propõe, com o maior entusiasmo, sem temer sacrifícios nem esforços — e muitas hão-de ser, afinal, essas canseiras — levar àvante as **Gualterianas**, fazendo assim ressurgir, em todo o seu esplendor, aquela tradição vimaranense.

A Comissão das Festas reüniu já para início dos trabalhos, tendo resolvido saüdar a Câmara Municipal pela sua pronta e valiosa adesão.

AMIZADE E INDIFERENÇA

Boa amiga

Diz-se — e é verdade — que a afeição é a geração expontâneo de um sentimento do coração, muitas vezes superior à nossa própria vontade humana. Quere isto dizer, minha boa amiga M. C., que a nossa vontade nem sempre é forte bastante para dominar a exteriorização dêsse sentimento, razão por que é o coração quem reclama para si o imperativo da sua satisfação. E' assim o que eu julgo passar-se entre nós, sobretudo pela atitude de indiferença que por vezes tens tomado para comigo e ainda pela falta de afabilidade com que em certas ocasiões me tens recebido, não obstante te considerar suficientemente inteligente para compreenderes o quanto te quero e estimo.

E' certo que a minha simpatia por ti não data de longo tempo, mas, como sabes, a amizade tem o seu rendilhado de raízes como as plantas e nem só as plantas mais velhas são as que possuem raízes mais sólidas! Portanto, não é apenas o rodar dos anos que cria essas raízes, mas o simples rodar dos meses as pode criar também. E assim se justifica como as grandes tempestades muitas vezes derrubam as árvores seculares e deixam incólumes as mais novas e mais frágeis.

Como vês, minha amiga, o assunto de que venho falando não é questão de mais ou de menos tempo, mas sim de menos sensibilidade afectiva. Não é de estranhar, pois, que eu me considere tua amiga muito íntima e que, pelo contrário, tu mantenhas em plano secundário a minha amizade. Porém, nem tudo pode correr ao sabor dos nossos desejos, mas eu, a-pesar-disso, continuarei a manifestar a minha indiferença pelas tuas indiferenças, isto é, o edifício que dá gnarida à amizade que te consagro não se desmoronará perante as minhas contrariedades. Se da minha parte assim o penso e executo, é porque a ternura do meu coração não é fictícia nem dotada de falta de sinceridade.

Portanto, podes contrariar-me, podes exigir de mim as recordações que possuo da nossa convivência, podes, enfim, sujeitar-me aos mais dolorosos sacrifícios, que eu de forma alguma deixarei de me considerar tua amiga muito afectuosa. E se lêste com a devida atenção o soneto que te mandei, intitulado «Retrato», nêle terás encontrado, de facto, o retrato do que tu és e do que eu sinto.

Para não te importunar mais, não te esqueças de que é uma grande virtude cultivar o dever da gratidão, ou, como melhor se diz, «pagar Amor com Amor». E Deus assim o faz também!

Abril de 1945.

Tua amiga afeiçoada,

Maria Margarida.

A prestimosa Assoc. Artística Vimaranense

na comemoração das suas *Bôdas de Diamante*

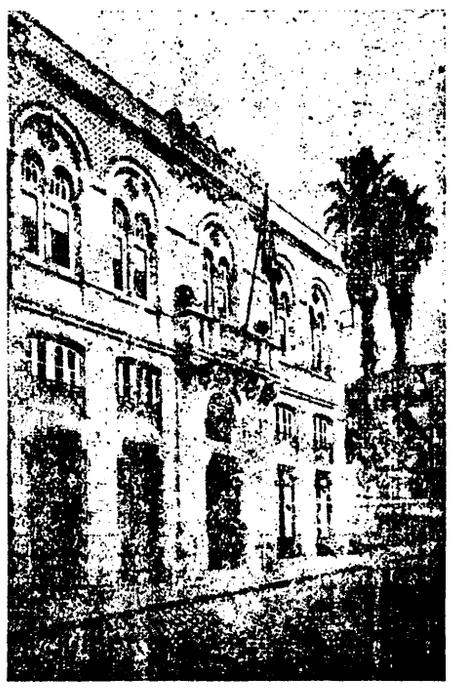
Está em Festa a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense. As suas Bodas — as Bodas de Diamante da sua fundação — iniciaram-se no domingo, com uma brilhante sessão solene, onde foram proferidos discursos calorosos.

Precedendo a sessão inaugural, sessão que teve uma assistência numerosa e selecta, foi celebrada no templo de N. S.ª da Oliveira uma missa por alma dos sócios falecidos. Celebrou o rev. Avelino Pinheiro Borda que, ao evangelho, proferiu uma brilhante alocução.

A' sessão inaugural presidiu o ilustre vice-presidente do Município, Sr. José de Oliveira Pinto que, depois, cedeu o seu lugar ao Sr. Sub-Delegado do I. N. de T. e Previdência, Sr. Dr. Augusio Alves do Rêgo. Em lugares reservados viam-se, entre outras pessoas, os Srs.: P.e Avelino Pinheiro Borda, representante do Sr. Arcipreste; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Capitão José Maria de Magalhãis Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; José Luís de Pina, Comandante dos Bombeiros Voluntários e Presidente da Junta de Turismo; Dr. Aventino Lopes de Faria, vice-reitor do Liceu de Martins Sarmento; Escultor António de Azevedo, Director da Escola I. e C. de Francisco de Holanda; Dr. Eduardo de Almeida, Presidente da S. M. S.; Dr. Francisco Fernandes, Dr. Alfredo Peixoto, Alberto Campos da Silva Costa, representante da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; José Gilberto Pereira, representante da Direcção das Oficinas de S. José; Manuel Alves de Oliveira, representante da Junta de Freguesia de S. Paio; José Cosme, representante do Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., etc., etc.

O Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado também se encontrava ali representado pelo nosso director.

Viam-se ainda entre a assistência os representantes de todos os organismos corporativos e mutualistas com os seus estandartes.



Edifício-Sede da Associação Artística

Declarando aberta a sessão, o Sr. vice-presidente da Câmara afirmou a muita simpatia que tem por aquela Instituïção, focando principalmente o facto de ali ter iniciado a sua formação mutualista. Por isso mesmo não pode esconder o seu regozijo, ao ver comemorarem-se as Bodas de Diamante da fundação de tão prestimosa Colectividade.

Seguidamente concedeu a palavra ao Presidente da Direcção Sr. Luís Filipe Coelho, que proferiu um brilhante discurso alusivo àquêle acontecimento, no decorrer do qual testemunhou o agradecimento da Associação Artística a todos quantos, de qualquer modo, colaboraram na celebração daquelas Bodas. Referiu-se depois ao orador oficial da sessão, o talentoso advogado vimaranense, Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, focando as suas altas qualidades de inteligência e o seu acendrado amor a Guimarãis.

O Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que a assistência recebeu com uma carinhosa e estridente salva de palmas, proferiu a seguir o discurso de que aqui arquivamos uma súmula, e que é um notável trabalho, revelador das suas altas qualidades intelectuais:

Começou por congratular-se com a presença, naquela prestimosa consagração, de assistência tão numerosa e escolhida, afirmando que êsse regosijo não provinha de outra razão que não fôsse a de tão luzida e vasta concorrência revelar, por parte dos que ali foram, nítida compreensão do altíssimo significado da solenidade, a todos os títulos notável.

Lamentou não poder desempenhar-se como queria do encargo que lhe acometeram, assegurando, porém, que certamente lhe seria possível em outra oportunidade provar quanto, como vimaranense e como cidadão, tem em aprêço a obra da Artística, pelo muito que já fêz, pelo que, merecendo incondicional louvor, vem fazendo, e até pelo seu número de possibilidades para mais progressivas realizações àmanhã.

Dirigiu, em seguida, cumprimentos ao Sr. Vice-Presidente da Câmara e ao Sr. Presidente da Direcção, agradecendo as palavras dêste, não por representarem justiça, mas pelo estímulo que constituíam.

Entrando na matéria da sua alocução, referiu uma frase do Dr. Marqves Guedes, no prefácio ao estudo do *Plano Beweridge* — «a história da Humanidade é a do melhoramento progressivo do padrão de vida social» — que glosou, descrevendo em traços rápidos e incisivos, o esfôrço do homem, através as idades, para obter a melhoria da sua condição, lendo, a propósito, e comentando, vários passos do *«Martírio do Homem»*, de Winood Read. Depois de descrever aqueles estádios na vida da Humanidade que são, na verdade, no seu conjunto, através de milénios, a sua própria e gloriosa epopeia (escravidão, servidão da gleba, colonato, comuna, cooperação, profissão livre, etc.), e tendo citado uma frase de Reade e preguntado se chegará, verdadeiramente, algum dia, o reinado do Homem, disse que não pode ser optimista a resposta, quando, olhando em volta, assistimos à pavorosa tragédia de todo um mundo a desmoronar-se. O homem, que começou por escravo dos seus terrores, para logo escravizar o seu semelhante — disse — anda, em pleno século XX, numa loucura de sangue e de destruição, à procura do seu futuro entre ruínas, cometendo depradações, violando e saqueando, sem respeito pelo Velho, pela Mulher e pela Criança, sem respeito por si próprio. E exclamou: «Se tantos sacrifícios são precisos para alcançar a abastança — bendita seja a pobreza!». E a propósito leu admiràvelmente duas admiráveis páginas de Agostinho de Campos, que comentou como era merecido.

Justificando a oportunidade das considerações que vinha fazendo, naquela festa consagradora da actividade da Artística no decurso dos 75 anos da sua existência, fundamentou com largueza a necessidade de desenvolver o espírito de cooperação voluntária, o espírito mutualista, terminando esta parte do discurso por citar Roosevelt, a cuja memória prestou emocionante homenagem.

Seguidamente, fêz a história da Artística durante aquêle lapso de tempo, mostrando exuberantemente, com excelentes e pormenorizados dados estatísticos, que ela era merecedora de todos os aplausos, focando especialmente a acção dos corpos gerentes nos últimos anos, com deferência particular à admirável actividade do seu actual presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho.

Exortou os vimaranenses a auxiliar aquela Casa, considerando isso um dever indeclinável dêles, e depois de dizer que nem tudo, nem todos se deixaram corromper pela maré alta das ruins paixões; que nem tudo foi sobrepujado pela febre do lucro ou pela ânsia de vegetar de qualquer modo, afirmou: Ainda há pessoas e instituïções que fazem com que a Vida mereça ser vivida.

Terminou com uma eloqüente e impressionante referência à guerra e ao País, formulando fervorosos e ardentes votos porque a Nossa Pátria transponha todos os perigos e lhes sobreviva.

O orador foi, ao acabar, calorosamente ovacionado e muito abraçado por numerosas pessoas presentes.

O Sr. Dr. Augusto Alves do Rêgo, mostrando-se muito penalizado por ter chegado já bastante tarde e não poder, por isso, assistir a tôda a sessão, não escondeu a grande satisfação que experimentou ao ouvir ainda algumas palavras do Sr. Dr. José Rodrigues e prestou homenagem à direcção da Artística que tão magnìficamente tem contribuído para o engrandecimento daquela tão simpática colectividade.

Após a sessão inaugural foi feita a distribuïção de um bodo, em roupas e géneros, a duas dezenas de viúvas pobres de associados e, à tarde, perante numerosa assistência, procedeu-se à assinatura dos contratos entre a Associação em festa e a Santa Casa da Misericórdia e a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, segundo os quais serão prestados valiosos benefícios aos associados da Artística que de tal careçam. Presidiu o nosso bom amigo Sr. Luís Filpe Coelho, secretariado pelos Srs. Mário de Sousa Meneses e Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, respectivamente Provedor e vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia, Emílio Pereira de Macedo, Presidente da Associação Fúnebre Vimaranense e Manuel Machado, Presidente da Assembleia Geral da Artística. Antes da assinatura dos contratos o Sr. Luís F. Coelho proferiu o seguinte discurso:

Meus Senhores:

Muita gente supõi que esta organização denominada de mutualismo é uma espécie de distribuidora de esmolas (exercendo um sistema de caridade em prol dos menos remediados) e que se propôs a exercer os princípios de filantropia para maior descanso dos prebendados da sorte.

Essa idéia anda muito longe da verdade.

O mutualismo é um princípio ideológico de concepção prática e realizadora que, promovendo de início a defesa da classe proletária — e longe de mim a intenção de malsinar da inclinação de certos corações apodados de inamovíveis ou pouco sentimentais —, fulgurou em meados do século findo entre os povos que maior grau de civilização revelavam, para imediatamente depois vir a radicar-se nos espíritos da mais diversa condição.

Não só a classe obreira, mas também as inculcadas de burgueza ou nobre, descobriram no mutualismo a fonte viva da relativa felicidade humana.

No conjunto das suas legítimas aspirações — e nem sempre o pão amargo do pobre de pedir contribuíu para fazer vacilar o ideal unificado dessas classes diferenciadas —, todos conjugaram os melhores esforços no sentido de descobrir o mal endémico que contaminava as sociedades de então e procuraram buscar o remédio salvador que o diminuísse e o debelasse.

Iniciada a tarefa com a primitiva organização cooperativa dos humildes tecelões de Rokdale — instituída na fria e hirta Inglaterra dos lords —, logo se desdobrou nas bases consentâneas às necessidades mais instantes, para tomar foros de doutrina e tornar-se extensiva ao países da Europa Central, aos países nórdicos, à Europa Ocidental, e — maravilha dos ideais maravilhosos — ao *sui generis* Novo Mundo, como se as consciências tivessem sentido forte rebate e quisessem apresentar a solução do singular problema que teria por chave o salvamento da Humanidade, arrancando-a à sua triste condição de agrilhoada das naturais contingências político-económicas.

Admita-se, muito embora, as teorias esparsas dos místicos propagandistas de princípios cientìficamente comprovados e que tanta discussão provocaram e consentiram; admita-se, ainda, as hodiernas reformas que motivaram rixas e desinteligências; aceite-se sem horror o cataclismo caído sôbre o mundo, levando-o à conta de uma história trágica e universal... A verdade manda dizer, porém, que tudo se debate numa cegueira obstinada e teimosa e que a única verdade política e a única verdade económica advirão dos salutares princípios que regulam a doutrinação mutualista.

E senão... vejamos: — ¿O que representa o movimento cooperativista universal? — O que são as teorias sindicalistas, anarquistas ou nacionalistas ensaiadas por muitas nações? — O que será para os desprotegidos e para os esfomeados o auxílio que a «United Nations Relief and Rehabilitation Administration», mais conhecida por U. N. R. R. A., se propõi realizar num futuro mais ou menos próximo? — O que revelará em importância a voluntariedade metódica dos administradores de estados, ainda quando pretendam desprezar os planos hipotéticos e se alçapremem ao falanstério — e perdoem-me VV. Ex.as o termo usado para estabelecer a comparação —, de onde lhes seja possível pensarem modificar o que, para nós outros, é base assente e imutável?

No estudo aturado e persistente a que me obriga a leitura da História, a observação dos movimentos oscilatórios da Humanidade leva-me sempre às mesmas conclusões e ao mesmo acôrdo: — *o objectivo económico e a vida suportável.*

Em nada o interêsse do meu natural egoísmo fixa os altos problemas que são interpostos entre a máquina e o homem, entre a riqueza mal partida e a actividade de bem distribuí-la, ou, sequer, entre a organização das diversas formas de auxílio e a certeza de encontrar os recursos bastantes para realizá-lás!... Permanentemente agarrado à idéia de que a comunidade vive para todos e necessita do concurso de todos; convencido de que nada de novo virá melhorar a condição pessoal dos homens; e sabendo que a diferenciação de classes integrar-se-á no rigorismo estritamente histórico de que nos falam os austeros cabouqueiros das velhas e novas civilizações — em que umas tudo puderam e outras nada agüentam; cumpre-me agradecer aos espíritos de eleição e às consciências desempoeiradas que, hoje, neste santuário de Ideal de Pureza, se dignaram reünir, a comunhão de sentimentos manifestados e o culto prestado aos lidimos princípios que orientam os corações bem formados — os princípios que traduzem Bondade e Amor, Confiança e Caridade!

A V. Ex.ª, senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e ao Ex.mo Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, manifesto o testemunho da minha indelével gratidão pela boa-vontade com que aco-

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Êste estabelecimento do Estado em Guimarãis, que, nos termos do Decreto 21.514, é subsidiado pela Câmara Municipal do nosso concelho, recebeu da mesma Câmara, recentemente, os seguintes ofícios:

Excelentíssimo Senhor Director-Conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio — Guimarãis. Em referência ao assunto do ofício de V. Ex.ª, n.º 122, L.º 6.º, de 17 do mês de Março findo, cumpre-me informar que a Câmara Municipal, em sua reünião ordinária de 9 do corrente mês, resolveu «elevar para o dôbro, a partir de 1 do corrente mês, o subsídio concedido ao Museu Regional de Alberto Sampaio, para os fins indicados no art. 11.º do Dec. n.º 21.514, de 26-7-932, devendo a verba respectiva ser reforçada com a quantia de 3.600$00 no 1.º orçamento suplementar a organizar.» — A Bem da Nação. — Guimarãis, em 13 de Abril de 1945 — O Vice-Presidente da Câmara, em exercício *(a)* José d'Oliveira Pinto.

Excelentíssimo Senhor Director-conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio — Guimarãis — Em referência ao assunto do ofício de V. Ex.ª n.º 128, L.º 6.º, de 22 de Março findo, cumpre-me informar que a Câmara Municipal, em sua reünião ordinária de 9 do corrente mês, resolveu «aprovar as contas e dar plena quitação ao Snr. Director-Conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio, do subsídio concedido no ano de 1944.» — A Bem da Nação. — Guimarãis, em 13 de Abril de 1945. — O Vice-Presidente da Câmara, em exercício *(a)* José d'Oliveira Pinto.

«Notícias de Guimarãis» regista com prazer o carinhoso apoio à grande obra do Museu Regional de Alberto Sampaio.

lheram os desejos da Direcção desta colectividade e, outro-sim, o carinho posto na elaboração das minutas contratuais que, neste dia soleníssimo, vão ser outorgadas como contratos de assistência mútua.

As minhas efusivas saüdações e os melhores desejos de prosperidades para a instituïção e para a associação que tão dignamente representam.

15 de Abril de 1945.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Mário de Sousa Meneses, que fêz algumas interessantes e aportunas considerações àcêrca do problema mutualista e da comemoração das Bodas de Diamante da Artística, sendo ambos muito aplaudidos.

No átrio do edifício fêz-se ouvir, durante as cerimónias, a excelente Banda da S. F. Vizelense, estralejando no espaço salvas de morteiros.

* * *

As comemorações, que hoje se encerram, prosseguiram na quinta-feira à noite com a anunciada sessão cultural em que nos foi dado ouvir, numa conferência admirável e de flagrante oportunidade, o distinto clínico vimaranense Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro — estudioso e aplicado — que dissertou largamente àcêrca de EUGéNIA. O orador prestou homenagem à Liga de Profilaxia Social, focando a sua notável acção. Focou seguidamente vários problemas de importância, referindo-se ao sublime papel da mulher no lar. Falando dos flagelos que atormentam a Humanidade, citou a sífilis, a tuberculose e o alcoolismo, como sendo as maiores causa da mortalidade infantil e do depauperamento da raça. A propósito citou alguns e curiosos exemplos, de cientistas célebres.

Ao terminar a sua interessantíssima lição e àcêrca dos problemas de ordem social e cientista o orador afirmou a necessidade que há em se lutar pelo aperfeiçoamento da produção humana, modelada maravilhosamente pela mão do próprio homem.

O Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, que teve a escutá-lo uma assistência numerosa e selecta foi, ao terminar o seu belo trabalho, demoradamente aplaudido.

À sessão presidiu o Sr. José de Oliveira Pinto, vice-presidente da Câmamara Municipal, fazendo parte da mesa as seguintes entidades:

Dr. Aventino Leite de Faria, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Dr. Francisco Fernandes; António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, 2.º Comandante dos B. V. de Guimarãis; José Ribeiro, representante do Grémio da Lavoura; José Gilberto Pereira, representante das Oficinas de S. José; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Carlos Pinto Leite, representante da Associação Fúnebre Vimaranense.

A apresentação do conferente foi feita, com palavras de merecido elogio, pelo presidente da Associação Artística, Sr. Luís Filipe Coelho, que agradeceu também a presença de todos e se referiu ao problema mutualista e prestou homenagem aos médicos que àquela colectividade prestaram bons e assinalados serviços e cujos nomes citou: Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, Dr. Geraldo António Coelho Guimarãis, Dr. Pedro da Silva Guimarãis Júnior, Dr. Joaquim da Cunha Machado, Dr. Joaquim José de Meira e Dr. Alfredo Peixoto.

O Sr. José de Oliveira Pinto, ao encerrar a sessão, congratulou-se por verificar que a Associação Artística, sob uma criteriosa orientação, se dedica ao problema mutualista por forma a merecer os mais justos elogios.

Disse sentir-se satisfeito por ouvir a admirável lição do Sr. Dr. Isaías, a quem felicitou vivamente pelo trabalho apresentado, após o que encerrou a sessão, que foi abrilhantada pela Tuna da Associação Artística, recentemente reorganizada.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão da Mesa de 20 de Abril

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reüniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

A Mesa tomou conhecimento de uma comunicação feita pelos Ex.mos Srs. Drs. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim e Carlos Baptista Sotto Mayor, que prestam serviços de especialidade neste Hospital, sôbre os motivos que os obrigaram a elevar para 40$000 a importancia da consulta, continuando, porém, a ser tratados gratuitamente os pobres dêste concelho e mantendo o desconto de 30 % aos Irmãos.

— O Ex.mo Provedor informou de que conferenciara com o digno Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, Ex.mo Snr. Capitão José Maria P. Leite de Magalhãis Couto, sôbre o fornecimento de milho para a Misericórdia e para os estabelecimentos a seu cargo, tendo-se S. Ex.ª prontificado a conseguir o que fôr necessário.

A Mesa registou, com grande satisfação, êsse facto.

— Também o Ex.mo Provedor informou de que, conforme o que foi deliberado na sessão extraordinária do dia 11 do corrente mês, já outorgou, no passado dia 15, o contracto celebrado entre esta Santa Casa e a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense.

— Foi tomado conhecimento do Decreto que permite às Misericórdias o emprêgo de Capital na construção de casas económicas, assunto que ficou para estudo.

— Ignalmente foi tomado conhecimento de um despacho de Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social tornando obrigatória a inscrição de todos os empregados desta Santa Casa na Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência, quer os mesmos tenham nomeação de carácter permanente, quer sejam adventícios. Foi resolvido que se chamasse a atenção de quem de direito para certos casos.

— Resolveu chamar a atenção da Direcção da Casa dos Pobres, de Vizela, para a urgente necessidade de reparações no edifício onde se encontra instaladada e é pertença desta Misericórdia.

— Verificou o mapa de movimento de doentes e aprovou o balancete do cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro, tendo verificado, também, que estavam cumpridos todos os legados.

— Exarou na acta votos de pesar pelo falecimento do Irmão e antigo empregado da Secretaria, João de Castro Mendes da Cunha e de D. Maria José Barreira.

— Foram registados os seguintes donativos:

Da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarãis, retalhos de gaze; da Campanha do Socôrro de Inverno, neste concelho, por intermédio dos Ex.mos Srs. Comendador Alberto Pimenra Machado e António José Pereira de Lima, 20.000$00.

ÓCULOS

Entregam-se a quem provar pertencer mediante o pagamento dêste anúncio.

Luís Cardoso de Matêdo de Meneses

AGRADECIMENTO

A Espôsa e filhos do saüdoso extinto vêm agradecer, por esta forma, muito reconhecidamente, a tôdas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgôsto e tomaram parte no funeral e missa do 30.º dia, testemunhando, dêste modo a todos, a sua muita gratidão.

Guimarãis, 20 de Abril de 1945.

(893

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 ½ horas:

O filme de grande categoria

A Paixão de Jane Eyre

com *Joan Fontaine* e *Orson Welles*

A mais bela história de amor que o Cinema tem produzido!

Quarta-feira, 25, às 21 ½ horas:

UM RIVAL NAS ALTURAS

com *Hedy Lamarre* e *William Powell*

na mais divertida, graciosa e interessante luta de amor!

Sexta-feira, 27, às 21 ½ horas:

Robert Taylor *na sua melhor interpretação*

OS HERÓIS DE BATAAN

A epopeia dos heróis que defenderam BATAAN até à última gôta de sangue!

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

BATATAS DE SEMENTE

Irlandesas Legítimas

ARRAN VICTORY
KING EDWARD

Nacionais Certificadas
Arran Banner Arran Consul
VALENCIANA
DE

José Ferreira Botelho & C.ª, Ld.ª, do Pôrto

Pedidos ao seu Agente e Depositário
PEDRO DA SILVA FREITAS
"CHAFARICA"
885
11 — Rua de Santo António — 13
GUIMARÃIS
TELEFONE, 4225 Teleg., PERFEITAS

da cidade

Diversas Notícias

Promoção

Foi promovido a Chefe de 2.ª Classe da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Altino Dias Pereira que, por êsse motivo, foi transferido do Pôrto para Santo Tirso, assumindo já as respectivas funções.

Desejamos lhe muitas prosperidades.

Festejos ao S. João

No lugar da Ponte de Santa Luzia realizam-se êste ano brilhantes festejos ao S. João, nos dias 23 e 24 de Junho próximo, com um programa atraente que será publicado oportunamente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório «Hórus», ao Largo do Toural.

Festa Escutista

Com o maior brilho realiza-se hoje, conforme já noticiámos, no Largo Cónego José Maria Gomes, às 14,30 horas, uma grandiosa festa Escutista, a que vem expressamente presidir o venerando Prelado da Diocese, Assistente Nacional do C. N. E., o Senhor Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

Feiras anuais

As Associações Mútuas de Seguros de Gado Bovino e dos Agricultores e Lavradores do Concelho de Guimarãis, com sédes respectivamente na freguesia de Nespereira e na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade, realizam as suas feiras anuais de gado bovino hoje e no próximo domingo, com prémios aos melhores expositores.

Ambas as feiras serão abrilhantadas por bandas de música.

Festa de Confraternização

No dia 13 de Maio próximo tornam a reünir-se os antigos alunos do Pensionato e Escola de que foi director o venerando professor Snr. Luís Gonzaga Pereira, e que há um ano lhe prestaram condigna homenagem. Será na bela montanha da Penha a reünião dêste ano, havendo Missa na Igreja dos Santos Passos, às 12,30 horas, antes da saída das camionetes para a montanha.

A inscrição é de Esc. 50$00, afora a despesa da caminheta, esperando-se que os antigos companheiros passem palavra uns aos outros, e se inscrevam, até ao fim de Abril, dirigindo-se ao Secretário da Comissão, Snr. António Emilio da Costa Ribeiro (Casa dos Linhos) — Guimarãis.

Santuário Eucaristico da Penha

Espera a Comissão que continua a pedir pessoalmente ou por qualquer forma, donativos para a conclusão do Monumento, que todos, nas medidas do possível, concorram para isso com as suas ofertas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 23, a senhora D. Graziela Cerqueira Machado Pinto de Almeida, estremosa espôsa do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, de Lordelo, e os srs. Fernando Ribeiro Martins e José Silvio Pereira de Freitas; no dia 24, a veneranda senhora D. Narcisa de Jesus Freitas Machado, estimada proprietária do nosso colega Comércio de Guimarãis; *no dia 25, os nossos prezados amigos srs. João Mendes Fernandes e João Paulo M. da Silva; no dia 26 o nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. P.e João Gonçalves, ilustrado pároco de S. João das Caldas (Vizela), dr. João Neto, distinto Conservador do Registo Civil em Valongo e Domingos Ribeiro e no dia 30, as gentis meninas Maria Alda Oliveira Pinto Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, e Rosa Pinto Faria, filha do nosso amigo sr. M. Faria.*

Notícias de Guimarãis *apresenta a todos os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Nos dias 24 e 28 do corrente, respectivamente, fazem anos a menina Maria Sofia e o menino Gaspar, estremecidos filhos do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua dedicada Espôsa.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Devem chegar a esta cidade, dentro de breves dias, os nossos queridos amigos e conterrâneos srs. Arnaldo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise e Gonçalo de Sousa Guise, que há bastantes anos se encontravam no Brasil e que vêm de visita à sua família e à sua terra, onde contam inúmeras e dedicadas amizades.

Fazemos os melhores votos para que os possamos abraçar com boa saúde.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio de visita ao seu e nosso amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, o nosso querido amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Funchal.

Aquele nosso amigo regressou recentemente de Londres, onde foi tratar da sua saúde.

Folgamos imenso em constatar as suas melhoras e desejamos-lhe breve e completo restabelecimento, assim como uma feliz viagem no seu regresso à Madeira.

— No penúltimo sábado deu-nos a honra dos seus cumprimentos o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, rev. Francisco de Melo.

— Acompanhado de sua família já se encontra nesta cidade o nosso presado conterrâneo e amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Izidro José Dias Pinto, de Portalegre.

Doentes

Na casa de Saúde Abel Pacheco, no Pôrto, foi ante-ontem submetida a uma melindrosa operação a dedicada Espôsa do nosso querido amigo sr. Domingos Mendes Fernandes. Por informações particulares, sabemos que a operação decorreu com muito êxito. Folgamos imenso com a notícia e desejamos à bondosa doente o mais breve e completo restabelecimento.

— Tem passado muito doente a veneranda senhora D. Júlia Leite Lage, a quem desejamos melhoras.

— Numa Casa de Saúde, no Pôrto, foi operado há dias o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Teixeira Faria de Andrade, conceituado industrial. Sabemos que a operação decorreu bem pelo que desejamos ao doente o mais breve restabelecimento.

— Tem estado muito doentinha uma filha do nosso prezado amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro. Desejamos as suas melhoras.

Nascimentos

Teve a sua "délivrance„ dando à luz uma criança do sexo feminino, a Espôsa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarãis. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Também deu à luz uma criança do sexo femenino a Espôsa do nosso prezado amigo sr. Altino Dias Pereira. Parabéns.

— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz mma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. João de Almeida Ribeiro. Parabens.

Casamento

Na notícia que demos do casamento do nosso bom amigo sr. Simão Ribeiro de Almeida com a senhora D. Maria da Glória Salgado Abreu, deixamos, por lapso, de mencionar o nome do ilustrado pároco de S. Cristóvão de Selho, rev. Artur Fernandes Guimarãis, que assistiu a todos os actos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Cunha

Contando 87 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco, a Sr.ª D. Maria da Conceição Cunha, tendo-se realizado o seu funeral na 2.ª-feira para o cemitério de Atouguia.

João de Castro Mendes da Cunha

Em casa de seu genro o Sr. Teresino Augusto Fernandes Machado de S. Guedes, ao L. da República do Brasil, finou-se, com 67 anos o Sr. João de Castro Mendes da Cunha, guarda-livros, pai das Sr.as D. Maria do Carmo Sampaio da Cunha, D. Rosa Marília Sampaio da Cunha e D. Adelaide de Jesus Sampaio Mendes da Cunha S. Guedes e dos nossos amigos Srs. Augusto Sampaio M. da Cunha, Francisco Augusto Sampaio M. da Cunha, Carlos Alberto Sampaio Mendes da Cunha e Domingos A. Sampaio Mendes da Cunha, irmão do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Alberto da Cunha e Castro e da espôsa do também nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. João Pereira Mendes; cunhado dos também nossos bons amigos Srs. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e Fortunato Sampaio, e tio dos nossos bons amigos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, José Ferreira da Cunha, Augusto Pereira Mendes e Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Fernando e Egídio Alvaro Pereira da Cunha e Castro e das espôsas dos também nossos prezados amigos, Srs.: Dr. Américo Durão, Capitão Francisco Martins Fernandes, Carlos da Silva Pereira e António Luís de Bastos Pina e sôgro da Sr.ª D. Rosa Teixeira da Cunha.

O extinto era muito estimado no nosso meio, pelo seu belo carácter e dotes de espírito.

O seu funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se na quinta-feira às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco. O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mógno, foi depois dos ofícios fúnebres removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A tôda a família dorida e dum modo muito especial ao irmão e filhos do saüdoso finado, apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Raquel Dias Pereira da Costa

Na sua casa da Devesa, em Guardizela, faleceu a Sr.ª D. Raquel Dias Pereira da Costa, abastada proprietária, mãi do nosso prezado amigo Sr. Alcino Dias Pereira e sogra do Sr. António Rocha, empregado superior da Emprêsa Textil da Cuca, Ltd.ª.

A' família dorida apresentamos condolências.

Francisco Abreu

Foi muito concorrida a missa de «Requien» que, em sufrágio da alma do nosso pranteado amigo sr. Francisco Abreu, se celebrou na 3.ª-feira na capela da V. O. T. de S. Domingos, por iniciativa da Irmandade de Santo António, ali erecta.

ESCLARECENDO

Somos informados que o terreno que a Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª adquiriu, recentemente, na Avenida Conde Margaride, desta cidade, se destina à construção de casas para habitação, o que nos cumpre rectificar.

DESPEDIDA

Ao retirar-se para a Cidade de Braga, onde vai fixar residência, Alberto Augusto, que nesta Cidade viveu durante alguns anos, desempenhando as funções de treinador do *Vitória*, vem despedir-se de todos os amigos, especialmente daquêles que mais de perto com êle lidaram, e bem assim das pessoas que durante uma dezena de anos estiveram à frente dos destinos daquêle Clube e da rapaziada que o tem servido na modalidade do futebol.

Sua Espôsa, Maria Emília da Fonseca, aproveita também a oportunidade para se despedir por esta forma de tôdas as pessoas amigas.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, Alberto Augusto e Espôsa, ao despedirem-se testemunham o seu agradecimento àquelas pessoas que os distinguiram com a sua melhor amizade e desejam-lhes as maiores prosperidades.

Guimarãis, 20 de Abril de 1945.

893

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Carro «FORD» pequen, em bom estado e bem calçado, VENDE-SE. Esta redacção informa. (894

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Continuando no nosso propósito de reavivar o gôsto pelas charadas, enquanto não se realiza o certâme anunciado no número anterior, vamos publicar alguns trabalhos que estão em nosso poder há já bastante tempo.

Fazendo-o, esperamos ir ao encontro dos desejos dos nossos prezados e antigos colaboradores, que, verdade seja, já há muito que não vêem uma charada na Secção.

Igualmente esperamos satisfazer a curiosidade de alguns leitores que se têm manifestado no sentido de aprenderem a *mecânica* da composição e decifração de charadas, publicando as instruções respeitantes a cada espécie.

Para principiar, repetimos o que publicamos no nosso número de 2 de Agôsto de 1938, relativo a

NOVÍSSIMAS

Exemplo:

No *bosque*, tive *pena* do *assassino*. — 2-1

As duas primeiras palavras em itálico, são as parciais e a última o conceito.

Para se decifrar, pois, esta charada novíssima, procura-se um sinónimo de *bosque* com duas sílabas (o que sabemos pela indicação do algarismo 2 citado em primeiro lugar) e outro de *pena* com uma sílaba (algarismo 1 que se vê a rematar a charada) de forma que êsses dois sinónimos juntos formem um outro de *assassino* com três sílabas (soma dos algarismos indicadores).

E teríamos encontrado:

Sinónimo de *bosque* com 2 sílabas: MATA.

Sinónimo de *pena* com 1 sílaba: DOR.

Sinónimo de *assassino* com 3 sílabas: MATADOR.

Aos nossos estimados colaboradores fazemos um apêlo: sempre que possam, muito nos auxiliam mandando alguns trabalhos de decifração fácil, das espécies que vamos indicando.

NOVÍSSIMAS

1) Quem *atira* a Mocidade, sem *compaixão*, para o inferno da metralha, espera que o seu sangue não seja *derramado*? — 2-1

Lisboa COPOFÓNICO (G. X.).

2) *Acima* duma moral *perfeita*, só há o espírito *divino*. — 2-3

Lisboa FUGUIGAS (T.C.-T.E.).

3) Na *luta* pela vida, não há *sofrimento* que abata o bom *combatente*. — 3-1

Guimarãis JORACA (T. V.).

4) *Socorre* a miséria e consola a *tristeza*, que de Deus serás *favorecido*. — 3-1

Pôrto REI DO ORCO.

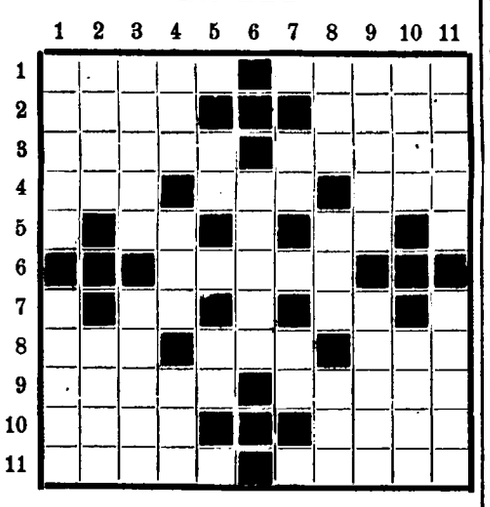
5) *Defende*-se melhor do *mal* quem confia na doutrina de *Cristo*. — 2-1

Lisboa ROTIE (G. X.),

PALAVRAS CRUZADAS

DEDICADO AO AMIGO J. GUALBERTO DE FREITAS, SEM MALDADE.

N.º 144



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Soltar balidos; parte do casco das bêstas. 2 — Espaço celeste; pântano. 3 — Mêdo; palavreado ôco. 4 — Espaço de um mês; eiró; concedei. 5 — Sómente; porco. 6 — Rendimento. 7 — Ali; compreende. 8 — Grita; a nossa pessoa; mau humor. 9 — Cão para caçar veados; altar pequeno. 10 — Fronteira; trajar. 11 — Que tem muitos anos; fruto da silva.

Verticais: 1 — Planta aromática da India; amuralha. 2 — Ímpio; imã (pedra). 3 — Sentenças; parte exterior e vermelha do contôrno da bôca. 4 — Argola; agora; arrás. 5 — Zomba; parte mais dura da madeira. 6 — Tecido transparente para bordados. 7 — Poeira; apelido. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de côco; aquêle; álcool proveniente da destilação do melaço. 9 — Bálsamo; derramado. 10 — Duração; prender-se com os elos. 11 — Arvore leguminosa; leque com que os acólitos enxotavam as môscas da cabeça e da cara dos celebrantes.

JOMO DE GUI — Guimarãis.

Ordem de Serviço n.º 1

1.º — CASTIGOS: Que castigo com "repreensão registada", os "cruzadores" *Major QUICO* e *Aspirantes OLEBER* e *MARACA*, porque, tendo 8 ou 15 dias para "alvejar" a "carta estratégica" do *Brigadeiro JORACA* não se desempenharam da missão, revelando falta de brio edípico e indelicadeza para com um seu superior hierárquico por não correspodderem à gentileza com que foram distinguidos, infringindo assim o n.º 106 do art.º 4.000 do Regulamento Disciplinar Edípico.

2.º — OBSERVAÇÕES: Que chamo a atenção dos componentes da "Unidade" Edipista para faltas da natureza do art.º anterior, cuja reincidência implicará castigo que pode ir até à despromoção (n.º 299 do art.º 7.999 do R. D. E.).

3.º — LOUVORES: Que sejam louvados os *Brigadeiros Pucatão, Diadema* e demais componentes da "esquadra" A. C. I., pela rapidez e certeza do seu fogo.

Quartel Edípico em Guimarãis, 9 de Abril de 1945.

O Comandante Geral,
LUSBEL
General Com. Geral.

Solução do n.º 139:

Horizontais: 1 — Hiparco; rom. 2 — E; ex; osteda. 3 — Sapina; a; ru. 4 — P; i; sacre. 5 — Elami; hi; n. 6 — Re; orchi; la. 7 — O; ax; ambar. 8 — Tramo; r; s. 9 — Eu; m; velite. 10 — Lipate; ea; j. 11 — Ena; embolia.

DECIFRARAM: Pacatão; Conde, Diadema, Fidélio, Guerrita, Dominó Vermelho, João Augusto, Rei Texai, Satanás e Tinobe (Pôrto); P. de Inkin (Guimarãis).

O autor tinha oferecido 3 obras para os homenageados e 1 para os decifradores. Como aquêles não corresponderam, para estes seriam 4 prémios.

Porém, o autor preferiu juntar o valor dos 4 num só e oferecer uma obra melhor. Assim, os 11 decifradores entram com 9 números cada para o sorteio nas condições habituais, servindo de base a lotaria de 27 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA: — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao *Apartado*, 41 — ESPINHO

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se com 3 andares, tem luz eléctrica. Falar na Rua de S. Francisco, 22 — Guimarãis. 873

O perigo de certas drogas

Onde está o homem, está o perigo — diz o ditado. De facto, basta ter vindo ao mundo para se estar em constante risco de vida. Todos nós, ao nascer, e por tôda a vida, temos sôbre a cabeça uma espada de Damocles. Daí a maior cautela para se não ser sacrificado, sempre alerta contra os imprevistos, a todo o instante, ao atravessar a rua, ao subir ou saltar do carro, até ao tomar um alimento ou um remédio.

Em relação aos remédios é muito justo o conselho de se não abusar dêles, ou de os usar intempestiva ou inadvertidamente, por mais inocentes que pareçam. Do mesmo modo não dar conselhos médicos ou querer propinar drogas a outrem, como é mania de muita gente inhabilitada para isso. Para receitar bastam os médicos, que são muitos, e os charlatães diplomados que são ainda em maior número.

Em certos casos, o mais simples remédio pode provocar os piores males, muitas vezes irremediáveis.

Assim, por exemplo, a um indivíduo acometido de «dores de barriga», de náuseas ou vómitos, o leigo indica logo um purgativo. No caso de embaraço gástrico, muito bem. Mas... se se tratar de uma apendicite? — Eis um grave êrro, do qual poderá resultar a morte do paciente.

Antes de qualquer tratamento, convem sempre consultar um médico; é perigoso aceitar conselhos de ignorantes, de curandeiros, de charlatães, por melhor intencionados que sejam.

Se os médicos, quando bons, erram em vinte por cento dos casos, na opinião insuspeita de um insigne mestre brasileiro na arte de curar, calcula-se a percentagem cabível aos que nunca freqüentaram a escola de medicina e hospitais! No entanto, a tôda a gente se ouve dizer, com a maior desfaçatez: — Quere ficar bom? Tome o 914, ou faça uma série de injecções ou submeta-se a tal regimen.

Até os próprios médicos recebem conselhos quando referem a clientes acharem-se com uma pequena indisposição.

O velho e arreigado hábito, sobretudo na aldeia, de não procurar um médico e sim um curandeiro, tem causado a morte de milhares de pessoas, o mesmo acontecendo a outras ainda que se julgam habilitadas a tratarem-se por si próprias, influenciadas por reclames dos jornais e prospectos de fabricantes de tisanas, depurativos e outras drogas.

São muito prejudiciais as sugestões errôneas, o uso de remédios aconselhados por ignorantes porque, além de prejudicar os doentes roubam-lhe o dinheiro e, sobretudo, tempo, que poderia ser empregado em tratamento adequado.

Cuidado, pois, com tais drogas e tais Çalenos! Nada de medicar-se por conta própria, experimentar cada dia novo remédio, só porque ouviu dizer ou leu ser infalível e maravilhoso, porque um «pseudo» qualquer declarou te-lo usado, curando-se com 3 frascos apedas!

De remédios, leitores amigos, poucos: chá de erva doce no caso de «flato», algumas gotas de tintura de arnica no caso de cortadela, o salacilato de sódio ou um comprimido de aspirina ou de cafiaspeirina, para a dor de cabeça ou resfriado, etc.

Apenas usar estes remédios inofensivos, de emprêgo corrente, nos passageiros e pequenos males; de resto, nunca dispensar a assistência médica.

Eis o que manda a prudência e o bom senso.

EDUCAÇÃO MISSIONÁRIA

Com a intenção de criar «espírito português» no ensino dos alunos que se dedicam à nobilíssima Obra das Missões, veio até nós, na passada quarta-feira, a totalidade do professorado e estudantes do Convento de Montariol, de Braga. Com o seu ilustre e venerando director — que à obra cristã das Colónias tem prestado revelantíssimos serviços — estavam presentes todos os professores, perfeitos e nada menos do que 122 fortes e alegres rapazes, que folgaram de encontrar nos monumentos de Guimarãis a documentação dos seus estudos de história nacional.

A excursão veio de Braga em caminhetas suplementares das carreiras diárias, e em grande grupo pelas ruas principais da cidade, dirigiu-se ao Museu de Alberto Sampaio, cujo Director se encarregou da direcção da visita. Visitou-se o Museu de Alberto Sampaio, em cuja Sala de Aljubarrota se fêz uma lição impressionante de Arte e Patriotismo. Os professores e alunos deram especial atenção aos objectos históricos e aos couros de Córdova, ourivesaria da Renascença e aos tapetes de Arraiolos. Depois, sob a direcção do sr. Alfredo Guimarãis, visitou-se a Colegiada, a rua de Santa Maria, a Casa dos Condes de Azenha, o convento de Santa Clara, o convento e igreja do Carmo, o padrão artístico que as Senhoras da Acção Católica mandaram erguer para a celebração do centenário da consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição, o monumento a Martins Sarmento, os Paços dos Duques de Bragança, a igreja de S. Miguel do Castelo e, finalmente, o venerando Castelo de Guimarãis.

Entre os 122 alunos vinham rapazes de todos os cursos do seminário de Montariol. As características da excursão deram o seguinte resultado — os mais velhos, aliás rapazes com menos de vinte anos, dedicavam a sua atenção inteligente ao estudo histórico e artístico dos monumentos; mas os mais novos, a despeito da sua atitude respeitosa, o que mais desejavam, e realizaram, foi o acesso às partes mais altas dos monumentos, e assim foi um «calvário» para os desalojar das galerias superiores dos Paços dos Duques de Bragança e da Tôrre de Menagem do Castelo de Guimarãis.

Os alunos do convento-seminário de Montariol fotografaram-se, com os seus Professores, junto do Monumento a D. Afonso Henriques, onde entoaram, em côro, o Hino Nacional, posto o que regressaram à parte baixa da cidade, despedindo-se do sr. Director do Museu de Alberto Sampaio à porta do edifício dêste estabelecimento público, e almoçando no Colégio de Nossa Senhora da Conceição. De tarde foram em excursão à Penha, tendo regressada a Montariol já pelo princípio da noite.

Brilhante e digníssima excursão.

Carta de Vizela

Com os formosos dias que temos gozado ùltimamente, vemos aproximar a época termal, e assim o período de movimento.

Apelamos para quem de direito para que se dê início às obras da Rua Dr. Abílio Tôrres, isto já que os montes de pedra nos indicam ser um facto êsse consêrto.

E já agora que estamos com a mão no assunto, preciso é que se ponha termo a vários casos que nos envergonham uns, e outros que nos irritam.

Vamos ficar assim com êsse lindo e cheiroso mercado do peixe, rendilhado com frases que são um mimo de linguagem? Vai continuar aquêle lugar a servir de ponto para descarga de lixo? Sôbre êste aí fica a reclamação e o outro é sôbre o rapazio e as suas obras.

A's quintas-feiras, um certo número de rapazes, pilham quanto podem dos cestos das vendedeiras, dando na fuga encontrões de tôda a ordem.

Isto não está certo.

E' preciso pôr barreira a tal, pois alguns dos autores são já de idade de ter juízo e vergonha.

— No Cine Parque é hoje exibida a grande super-produção inglêsa *O Grande Ministro*, com os actores John Gelgud — Diana Wenyard e Will Fyffe.

— *C.*

Festa das Cruzes

Vão realizar-se na freguesia de Serzedelo as solenidades das Cruzes, característica daquela região e únicas no concelho.

Em resumo o programa consta do seguinte:

No dia 5 reünião de confessores;

No dia 6 (domingo). De manhã às 6 horas missa e comunhão geral dos adultos; às 8 horas, missa e comunhão dos associados da A. Católica e das crianças; a seguir sairá em Procissão o Sagrado Viático aos doentes e entrèvados acompanhado pela Banda dos Operários das Fábricas de Sampaio, Ferreira.

A's 11 e meia, Missa Cantada Solene a grande orquestra e no fim distribuição das prendas às mordomas e juizas.

De tard, às 4 e meia, Exposição, Adoração e Bênção do SS.mo.

Depois sermão-panegírico da Santa Cruz que será feito pelo talentoso orador P.e Horácio de Araújo, saindo, a seguir, a magestosa procissão para a Via-Sacra junto das 14 cruzes enfeitadas a capricho por várias famílias.

Tôdas as festas são feitas à custa do Ex.mo Sr. Hilário Marques Rodrigues, importante industrial e grande amigo de Serzedêlo e de tudo que representa progresso ou caridade.

Durante a tarde serão tocadas escolhidas composições pela afamada Banda de Riba d'Ave.

Últimas Novidades

em Chapéus para Senhora e Criança

(Estação de Verão)

ROSA PEREIRA REBELO

Rua de S. Dâmaso, 89

TELEFONE, 4426

GUIMARÃIS

EMPRÊSA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

CAMIONAGEM DE LONGO CURSO

ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS

AVENIDA DO CONDE DE MARGARIDE

GUIMARÃIS

— TELEFONE, 4417 —

Escritório no Pôrto: R. Duque de Loulé, 253 — Telf. 6379

Agência em Lisboa: Transportadora Lusitânea

Rua Santa Marta, 53 — Telf., 44722

887

Esta Emprêsa participa à sua clientela que a partir do dia 15 do corrente mês de Abril os seus serviços no Pôrto ficam instalados na Rua Duque de Loulé 243

Telefone, 6198.

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JÔGO COM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarãis:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA"

11 — Rua de Santo António — 13

Telefone 4221 Teleg. Perfeitas

GUIMARÃIS

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

JOVE DE MELLO

Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

VENDE-SE uma propriedade na freguesia de Gondar, lugar do Gouceiro, com tôdas as ramadas de ferro e junto à estrada. Para ver e tratar com António Batista, Rua de Santa Maria, 51-23 — Guimarãis. 1886

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.